

Argentina: os credores negociam. Mas fazem exigências.

Menores taxas de juros e maior prazo para amortização de novos empréstimos estão sendo sugeridos pelos bancos credores à Argentina em resposta ao "pacote de refinanciamento" da dívida que o país apresentou, noticiou ontem o jornal **Clarín** de Buenos Aires. Mas os bancos querem, em contrapartida, o detalhamento da fórmula da capitalização da dívida e de reempréstimos às sucursais dos bancos credores na Argentina, acrescentou o jornal.

O **Clarín** adiantou que o país receberá os US\$ 2,150 bilhões solicitados aos bancos (e considerados inegociáveis pelo secretário argentino da Fazenda, Mário Brodersohn), mas pagará US\$ 4,5 bilhões em juros incidentes sobre a dívida externa pública durante 1987.

Desafogada porque recebeu um empréstimo **stand-by** de US\$ 500 milhões para cobrir suas necessidades imediatas (o Te-

souro dos EUA entrou com US\$ 250 milhões), a Argentina vive no entanto sob a pressão inflacionária, informa **Hugo Martinez**, de Buenos Aires. Diz que em fevereiro o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 6,5% ao passo que o índice de preços no atacado aumentou 6,9%. Consequência: a inflação acumulada dos dois primeiros meses de 1987 totalizou 14,6%, se medida pelos preços no varejo. O governo esperava uma inflação menor.